

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

PERCEPÇÃO DO FUTURO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE: MERCADO, MOTIVAÇÃO E A QUALIDADE DA FORMAÇÃO

Liliane Garcia da Silva Morais Rodrigues⁽¹⁾; Fernando Morais Rodrigues⁽¹⁾; José Roberto Souza da Silva⁽²⁾; Larissa da Costa Gonçalves⁽²⁾; Lívia Vitória Cavadas Herdade⁽²⁾; Marcos Mendonça dos Santos⁽²⁾; Nathália Dias do Nascimento⁽²⁾; Talita de Abreu Arruda⁽²⁾

⁽¹⁾ Professor; BR 153, Distrito Agroindustrial, Paraíso do Tocantins-TO; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; lilianegarcia@ifto.edu.br; ⁽²⁾ Técnico em Meio Ambiente, BR 465, KM 48, Seropédica-RJ; Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CTUR).

Eixo temático: Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

RESUMO – Este trabalho apresenta análise feita com os futuros Técnicos em Meio Ambiente do CTUR, sobre o mercado de trabalho, continuidade dos estudos, motivação e a avaliação da formação profissional recebida. Para tanto, foi utilizado um questionário estruturado em perguntas fechadas, onde 70% dos alunos concluintes foram entrevistados. Diante das respostas, o estudo mostrou que estes estão interessados e preocupados com o mercado de trabalho, reconhecem a importância e o papel da escola no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: CTUR. Educação profissional. Ensino tecnológico.

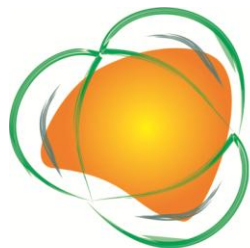
ABSTRACT - This paper presents analysis with future technicians Environment CTUR on the labor market, continuing studies, motivation and evaluation of the received training. Thus, the structured questionnaire in closed questions was used, where 70% of graduating students were interviewed. On the responses, the study showed that these are interested and concerned about the labor market, acknowledge the importance and the role of the school in the teaching-learning process.

Keywords: CTUR. Professional education. Technological education.

Introdução

Na década de 70, a reflexão da problemática ambiental começou a ser contemplada nas discussões sobre o desenvolvimento, cujo crescimento da produção econômica dos países industrializados e o consumo dos recursos para manter o crescimento da população, desencadearam crise econômica (RAYNAUT et al., 2000).

Essas preocupações, conflitos e debates em relação ao ambiente e desenvolvimento, tornaram necessária a elaboração de novos paradigmas e de novos conceitos econômicos e legais, visando à descrição e a análise da realidade.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

No Brasil, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação insere a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional (Brasil, 1996). Mas anteriormente, houve a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil foi iniciada em 1909, e ampliada em 2008 pela criação dos Institutos Federais de Educação (IFs) (BRASIL, 2008).

Nesse cenário, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), em Seropédica-RJ foi criado em 1943 (Pamplona, 2013). E atualmente, oferta os cursos de ensino médio e, na formação profissional, os cursos técnicos em: agroecologia, agrimensura, hospedagem e meio ambiente. O curso técnico em Meio Ambiente do CTUR foi criado em 2009 para formar profissionais sintonizados com as questões ambientais.

O presente trabalho objetivo apresentar uma análise feita com os futuros técnicos em meio ambiente do CTUR, sobre o mercado de trabalho, continuidade dos estudos, motivação e a avaliação da formação profissional recebida.

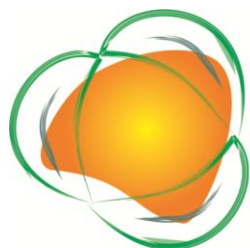
Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido no período de abril a setembro de 2015 no CTUR, o qual se encontra na Rodovia BR 465, km 8, no município de Seropédica-RJ. Foi utilizado o questionário estruturado em 15 questões com perguntas fechadas, conforme Lüdke e André (1986), onde 37 ou 70% dos alunos concluintes do curso Técnico em Meio Ambiente do CTUR foram entrevistados.

Após a aplicação deste questionário, as respostas foram tabuladas e analisadas em momentos: o mercado de trabalho, motivação na continuidade dos estudos, e a avaliação institucional da formação profissional recebida.

Resultados e Discussão

Quando perguntado aos alunos do curso técnico em meio ambiente se possuem *interesse em exercer a carreira técnica*, no curso de sua escolha, obtiveram-se os resultados: 16,3% responderam *muito alto*; 29,7% responderam *alto*; 32,4% responderam *médio*; 18,9 responderam *baixo* e 2,7% *muito baixo* (**Figura 1**). Já quanto à *satisfação com o curso* (**Figura 2**), 8,1% responderam *muito satisfeito*; 56,8% *satisfeito*; 10,8% responderam *indiferente*; 13,5% *insatisfeito*; 8,1% estão *muito insatisfeito*; e 2,7% *não souberam ou não opinaram*. Com relação à *oferta de emprego* (**Figura 3**), 19% afirmaram que *há muitas ofertas* de emprego ou trabalho; 35,2% asseguram que *há ofertas*; 32,4% certificam que *há poucas ofertas* e 13,5% relatam que *praticamente não há ofertas*. Já sobre a *remuneração do mercado* paga aos profissionais técnicos em meio ambiente (**Figura 4**), 24,3% consideram serem melhores do que as *outras áreas*; 24,3% acham que *equivalem a outras áreas*; 16,2% notaram que são *piores*; e 8,1% *não souberam ou não opinaram*.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

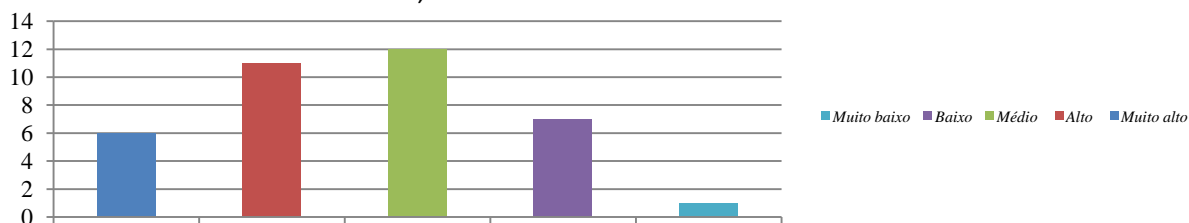


Figura 1 - “O seu desejo de trabalhar na área técnica de meio ambiente quando você se formar?”.

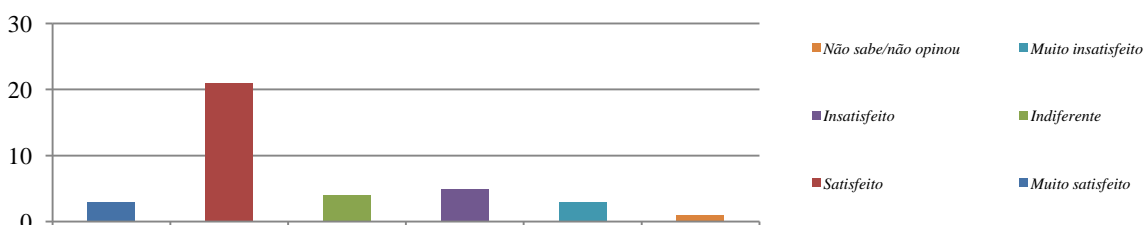


Figura 2 - “Qual o seu grau de satisfação com a área profissional em que você fez o seu curso técnico?”.

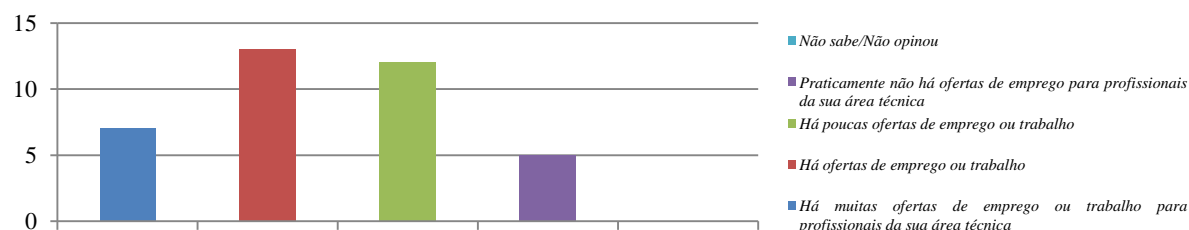


Figura 3 - “Na região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?”.

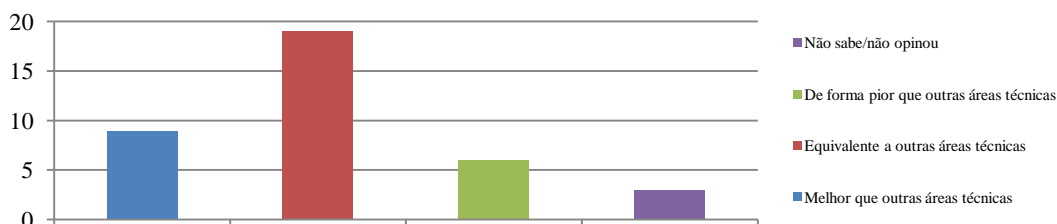
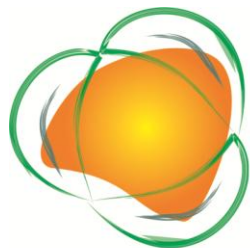


Figura 5 - “Como o mercado remunera os profissionais da sua área de formação técnica?”.

O percentual de alunos (54%) que mostraram incerteza em exercerem a formação técnica após a conclusão do curso. Isso pode indicar que os alunos não fizeram uma escolha profissional ao se matricularem no CTUR para cursar o ensino profissionalizante.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Para Rodrigues (2011), muitos alunos buscam a formação técnica integrada e concomitante por influência de terceiros (pais e responsáveis), pois a maioria dos pais reconhece o ensino médio e profissionalizante, como de qualidade. Assim, passando a ser o ensino médio de qualidade o objetivo para alguns alunos.

Os percentuais em geral indicam uma expectativa dos entrevistados em relação ao seu futuro no mercado de trabalho, bem como avaliaram positivamente o curso técnico em meio ambiente. Há, porém quem se declara insatisfeito com o curso. Talvez em função de problemas de aprendizagem decorrentes da desmotivação de alguns alunos. Ao constatar que mesmo com estudo há dificuldade em adentrar no mercado de trabalho, os alunos se sentem desmotivados a prosseguirem e, se o fazem, é apenas para satisfazer os pais (FEIJÓ, 2009).

Os alunos sabem que se não estudarem não terão chances de trabalho, pois o mercado está competitivo, tornando-se meta do aluno, conseguir o diploma para conseguir trabalho, e busca de salário, e não aquilo gostaria de fazer (FEIJÓ, 2009).

Assim, as reformas na educação tiveram como objetivo final o mercado de trabalho, como já mostrado por Manfredi (2002): “a modernização do ensino médio e o profissional, devem acompanhar os avanços tecnológicos e às demandas do mercado”.

Sobre o interesse em cursarem algum *curso de nível superior* (**Figura 5**), as respostas foram: 94,6% (*sim*) pretendem continuar seus estudos; 5,4% responderam *não*. Ainda sobre a questão anterior, foi perguntado *se eles buscariam o ensino superior na mesma instituição em que fez o curso* (**Figura 6**), as respostas foram: 40,5% disseram que *sim*; 54,1% afirmaram que *não*; e 5,4% *não souberam ou não opinaram*. Para aqueles que responderam *sim*, foi perguntado *a relação entre a área profissional do curso superior que faria e o seu curso técnico* (**Figura 7**). As respostas foram: 43,2% afirmaram está *fortemente relacionada com o curso*; 16,2% *fracamente relacionada*; 16,2% responderam que não teria *nenhuma relação*; e 24,4% *não souberam ou não opinaram*. Também foi perguntado sobre que *tipo de graduação* que escolheria (**Figura 8**): 2,7% cursos *tecnológicos*; 5,4% nas áreas de *licenciaturas*; 70,3% em cursos de *bacharelados*; e 21,6% *não souberam ou não opinaram*.

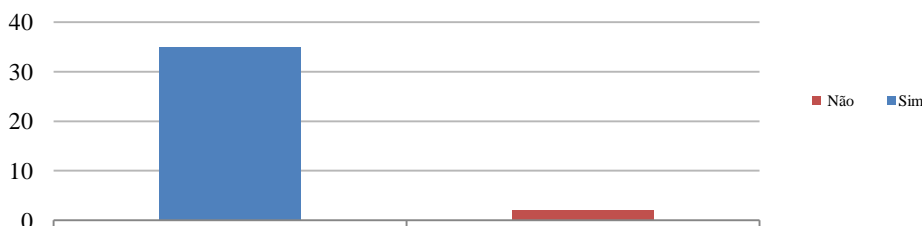
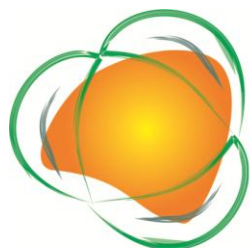


Figura 5 - “Após a conclusão do seu curso técnico, você pretende cursar algum curso de nível superior”.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

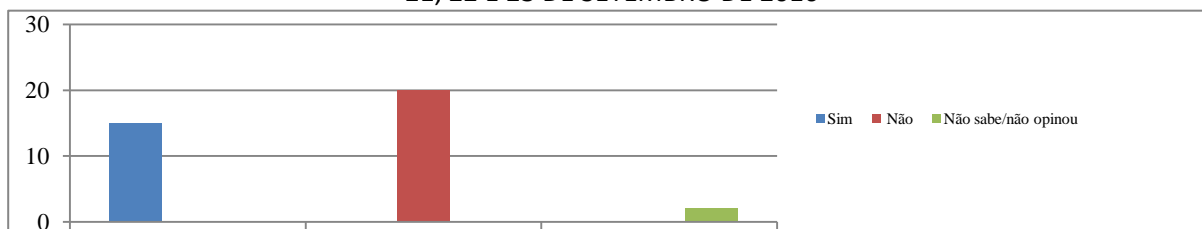


Figura 6 - “Se Sim. Este curso superior que você busca, é na mesma instituição em que fez o curso?”.

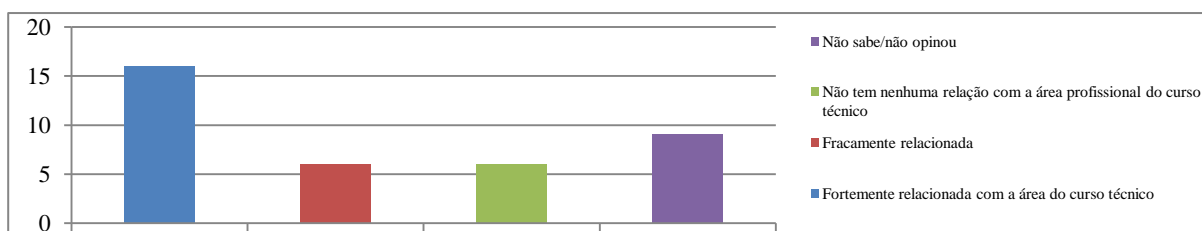


Figura 7 - “Se Sim. Qual a relação entre a área profissional do seu curso superior e o seu curso?”.

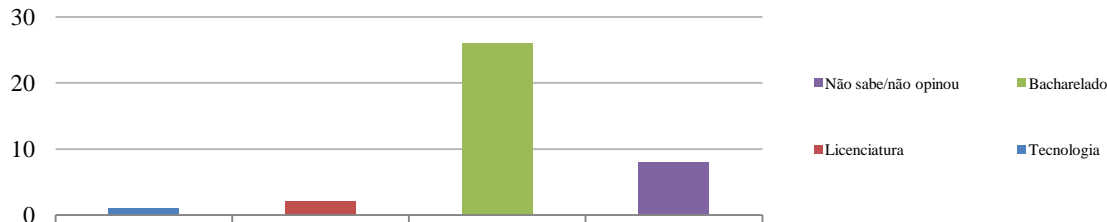


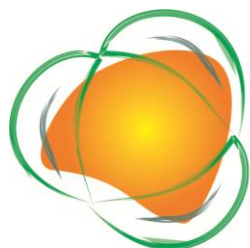
Figura 8 - “Se Sim. Qual o tipo de graduação a ser escolhida por você no seu curso superior?”.

Para Fita (1999) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”.

Barbosa (2005) e Rodrigues (2011) ao observar-se o porquê das pessoas serem motivadas, nota-se dois fatores: o fator intrínseco, que é a vontade da própria pessoa, e a fator extrínseco, que é ocasionada por fatos externos do ambiente de trabalho.

Em última análise, considera-se que o acesso ao ensino superior constitui uma forma de preparação para o mercado de trabalho em um patamar mais avançado, pode concluir que a preparação para o mercado é o fim último dos alunos (FEIJÓ, 2009).

Em relação à *modalidade do curso feita pelos entrevistados (Figura 9)*, 54% cursa *concomitância externa*, e 46% *integrado (ensino médio-técnico)*. Com relação à *avaliação pelos entrevistados da qualidade do CTUR (Figura 10)*, estes consideraram a instituição de ensino como: 2,7% ótimo; 46,1% bom; 46,1% regular, 2,7% ruim; e 2,7% acharam uma péssima instituição. A **Figura 11** apresenta a opinião dos entrevistados



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

quanto ao aspecto da *infra-estrutura do CTUR*, onde: 13,5% consideraram boa; 48,7% em regular; 24,3% como ruim; 10,8% péssimo; e 2,7% *não souberam ou não opinaram*. Na avaliação sobre o *curso técnico em Meio Ambiente (Figura 12)*, os alunos concluintes responderam: 2,7% como sendo um *ótimo* curso; 27% *bom*; 40,6% como *regular*; 27% como *ruim*; e 2,7% *não souberam ou não opinaram*. Quanto à *qualificação dos aos professores (Figura 13)*, os entrevistados opinaram que são: 24,3% *ótimos*; 70,3% *bons*; 2,7% *regulares*; e 2,7% *não souberam ou não opinaram*. Quando perguntado sobre o *seu nível de interesse em relação aos demais colegas (Figura 14)*, 24,4% estão entre os *10% dos alunos com maior grau* de interesse; 27% estão entre os *20%*; 21,6% estão entre os *50%*; 21,6% estão no grupo de alunos de *menor interesse*; e 5,4% *não souberam ou não opinaram*. Em relação ao *aprendizado*, os entrevistados responderam: nenhum acredita que foi *muito alto*; 27% consideraram *alto*; 64,8% *médio*; 2,8% *baixo*; e 5,4% *muito baixo (Figura 15)*.

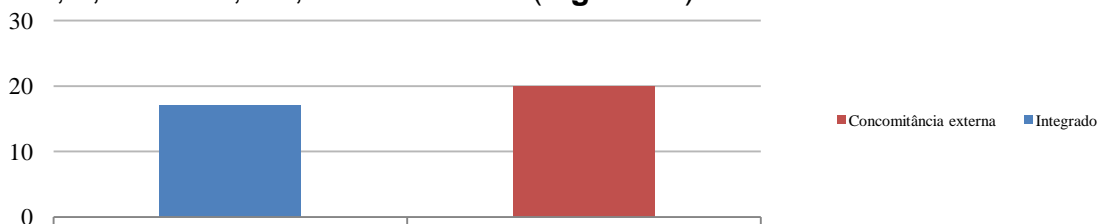


Figura 9 - “Qual a modalidade de curso técnico em meio ambiente que você cursou?”.

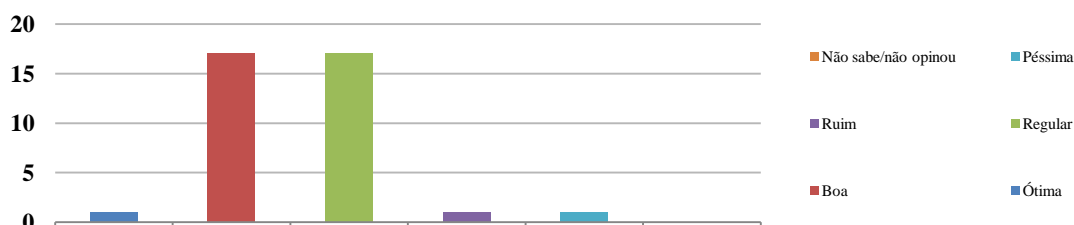


Figura 10 - “Na sua opinião, como você avalia o CTUR de modo geral?”.

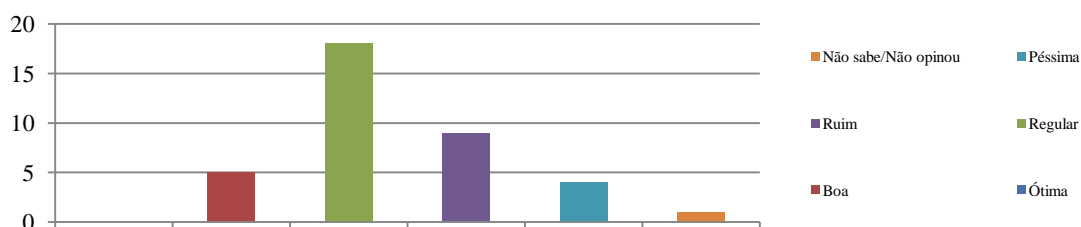
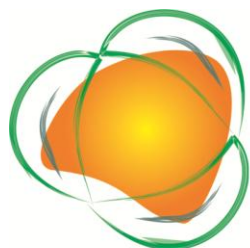


Figura 11 - “Como você avalia a infra-estrutura geral do CTUR?”.



XIII Congresso Nacional de MEIO AMBIENTE de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

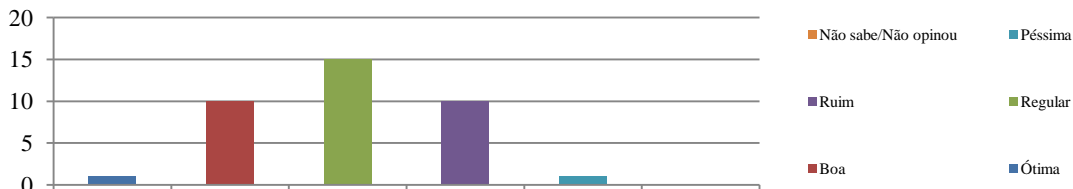


Figura 12 - “Como você avalia o curso técnico em Meio Ambiente que você concluiu?”.

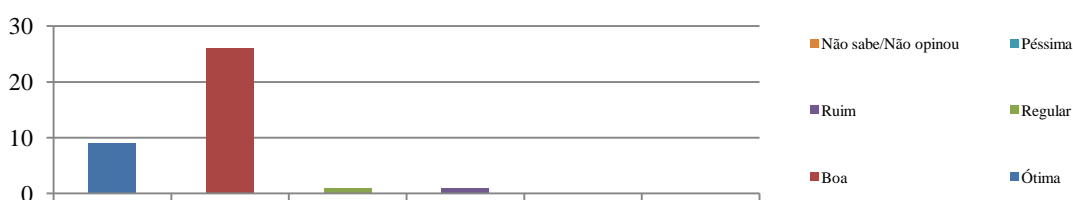


Figura 13 - “Como você avalia a qualificação dos seus professores?”.

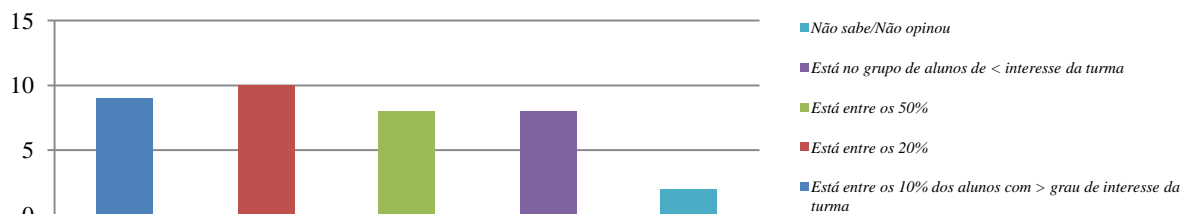


Figura 14 - “Comparado aos seus colegas de classe o seu nível de interesse está?”.

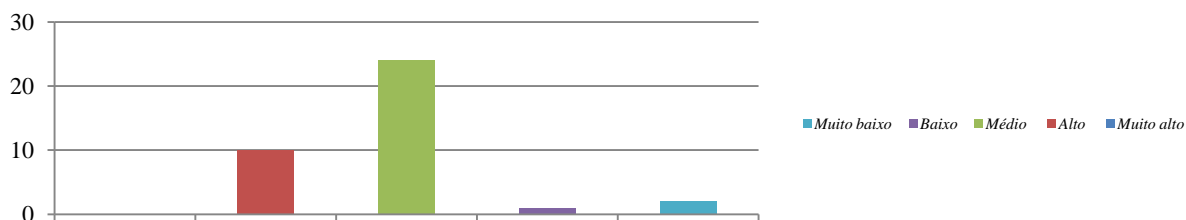
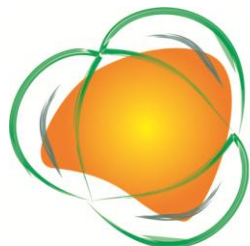


Figura 15 - “Como foi o seu aprendizado durante o curso técnico?”.

Os percentuais auferidos comprovam a aprovação dos alunos em relação à infraestrutura da escola e à escola como um todo. Há quem, entre os alunos, ainda que com percentuais menores se refira à má infraestrutura da escola. Na Avaliação dos alunos em relação à qualificação dos professores houve um bom índice de aprovação.

Galvanin (2005) reforça que desenvolvimento de tecnologias exige profissionais com níveis de educação elevados, polivalentes e flexíveis, comprovando que o mercado de trabalho perfaz o motivo pelo qual os alunos procuram a qualificação.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Vale ressaltar que o professor deve ter a oportunidade de qualificar-se constantemente para melhor desempenhar sua função (RODRIGUES, 2011).

A relação do interesse individual e o aprendizado em sala sobre os percentuais do estudo podem ser melhorados segundo Santos (2003), através da contextualização do ensino, pois se atinge diferentes estilos cognitivos, mobilizando a motivação.

Conclusões

Sobre a percepção dos entrevistados, o estudo mostrou que estes estão interessados e preocupados com o mercado de trabalho, reconhecem a importância e o papel da escola no processo ensino-aprendizagem, bem como a experiência e qualificação profissional dos professores e a estrutura do curso são importantes para projetos profissionais.

Referências

BARBOSA, D.F. Motivação no Trabalho. Ciências Empresariais, v.2, n.1, p.20-25, 2005.

BRASIL, República Federativa. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. Lei n.º11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 02 de Ago. de 2015.

FEIJÓ, A.A. Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

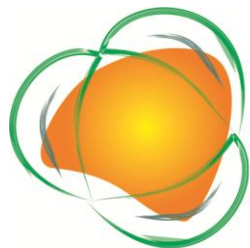
FITA, E.C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J.A.; FITA, E.C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

GALVANIN, B. Reforma do Sistema Educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos. Hórus, v.3, p.01-14, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

PAMPLONA, R.M. Nossa História do CTUR. 2013. Disponível em: <http://www.ctur.ufrrj.br/NossaHistoria/Nossa-Historia.html>. Acessado em: 10 ago. 2015.

MANFREDI, S.M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

RAYNAUT, C., LANA, P.C., ZANONI, M. Pesquisa e formação na área do meio ambiente e desenvolvimento: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.1, p.71-81, jan./jun., 2000.

RODRIGUES, F.M. Evasão nos cursos Técnicos em Informática subsequente e médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso no período de 2007 a 2010. 2011. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

SANTOS, A. Didática sob a Ótica do pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2004.